



BADMINTON NA ESCOLA: DESCOBRINDO O ESPORTE

* Nilma Menezes de Oliveira

Resumo

O Badminton pode ser trabalhado na escola como um elemento utilizado para a garantia dos princípios pedagógicos de diversificação de conteúdo e possibilidade de oferecer oportunidades iguais para meninas e meninos participarem nas aulas de Educação Física de ensino fundamental. Esse trabalho foi realizado no Centro Educacional de Tempo Integral Elisa Bessa Freire no município de Manaus em 2015. O objetivo principal da pesquisa foi ampliar a cultura corporal dos alunos e trabalhar diferentes conhecimentos, movimentos e habilidades. A metodologia foi realizada através de aula teórica e prática. O Impacto socioambiental com o desenvolvimento do projeto teve resultados positivos devido despertar o interesse na comunidade escolar e também aos alunos e professores de outras escolas. Espera-se ter continuidade do projeto com intuito de haver novas pesquisas tendo parcerias de outras escolas, alunos e comunidade escolar para divulgar esse novo esporte.

Palavras chave: Escola, esporte e socialização.

BADMINTON IN SCHOOL: DISCOVERING THE SPORT

* Nilma Menezes de Oliveira

Summary

Badminton can be worked in school as an element used to guarantee the pedagogical principles of diversification of content and the possibility of offering equal opportunities for girls and boys attend classes in elementary school Physical Education. This work was carried out in the Full-Time Educational Center Elisa Bessa Freire in the city of Manaus in 2015. The objective was to expand the body culture of the students and work different skills, moves and abilities. The methodology was carried out through lecture. The environmental impact to the project's development had positive results due spark interest in the school community as well as students and teachers from other schools. Expected to have continuity of the project and that there is new research partnerships with other schools, students and school community to publicize this new sport.

Key words: School, sports and socializing.

Introdução

Segundo Bandeira (2007), não se pode afirmar com exatidão quando que o Badminton foi criado, porém o seu aparecimento na Europa data-se do final do século XIX na Inglaterra. Segundo a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd, 2011), o esporte nasceu na Índia com o nome de *poonae* então foi levado à Inglaterra por oficiais ingleses a serviço naquele país e então passou a chamar-se Badminton quando, na década de 1870, uma nova versão do esporte foi jogada na propriedade de Badminton, pertencente ao Duque de *Bearufort's*, em *Gloucestershire*, Inglaterra. Ainda segundo a CBBd (2011), em 1934 foi fundada a Federação Internacional de Badminton, da qual atualmente fazem parte aproximadamente 130 países. O esporte estreou nos Jogos Olímpicos em 1992 (Barcelona).

Embora seja um esporte bastante difundido e com importância no mundo, no Brasil o Badminton ainda é pouco conhecido e praticado, tendo somente 268 atletas confederados, computando os atletas constantes do ranking nacional em março de 2011 (CBBd, 2011).

Segundo estudo realizado por Tjeerdsma, Rink e Graham (1996), que também analisou um conjunto de alunos após aulas de Badminton, foi identificado que os principais fatores dos alunos gostarem do Badminton é o fato de ser divertido e agradável.

Em 2003 o badminton brasileiro nos Jogos Panamericanos de Santo Domingo, alcançou o 5º. Lugar em simples masculina, dois 5º. Lugares em Dupla Mista e dois 5º. Lugares em Duplas Masculinas. Em 2007, a esperança é que o Brasil consiga uma medalha nos Jogos Panamericanos, já que a disputa acontecerá em território nacional.

A primeira vez que o Badminton foi apresentado em Manaus, foi pela professora Susiane Albuquerque da Escola Estadual Francisco das Chagas. Em seguida, teve continuação pelo professor Ricardo Pina com trabalhos específicos de Badminton na Escola Municipal Fábio Lucena.

O principal objetivo do trabalho é desenvolver esse novo esporte nas escolas públicas e municipais dando oportunidade a crianças e adolescentes a descobrir seus talentos através da prática de badminton.

Com a prática de Badminton no Centro Integral de Tempo Integral Elisa Bessa Freire, percebeu-se a possibilidade de divulgar esse esporte e tornar os alunos multiplicadores de forma natural à medida que vão saindo do ensino fundamental e entrando no ensino médio e assim fazer crescer e instigar a curiosidade das pessoas que desconhecem o esporte.

Atualmente em Manaus, nove escolas estão desenvolvendo o badminton com o intuito de divulgar essa evolução do esporte em Manaus e futuramente chegar aos municípios.

Desenvolvendo o esporte Badminton

Com a finalidade de promover, ensinar o esporte e capacitar profissionais na área, o Centro Integral de Tempo Integral Elisa Bessa Freire localizado no município de Manaus, vem desenvolvendo dois projetos beneficiando alunos, professores e comunidade em geral desde 2012 a fim de divulgar e inserir nas escolas próximas esse novo esporte chamado badminton.

O primeiro projeto desenvolvido e que ainda está funcionando três vezes na semana com duração de 1h, é o desporto de badminton para iniciantes e avançados com o objetivo de oportunizar a prática daqueles alunos e alunos que não se encaixam em outros esportes e encontram no badminton uma forma de não serem excluídos como mostra as figuras abaixo:

Figura 1: Desporto de iniciantes



Figura 2: Desporto de avançados



Com essa iniciativa, o esporte cresceu positivamente aumentando o número de participantes dentro da escola.

O segundo projeto desenvolvido e que ainda está em andamento é Polo de Badminton que funciona somente aos sábados com duração de 3h, com o objetivo de atrair a comunidade em geral para conhecer e praticar badminton com o intuito de aumentar o número de praticantes e assim evoluir sucessivamente.

O Badminton foi o elemento utilizado para a garantia dos princípios pedagógicos de diversificação de conteúdo e possibilidade de oferecer oportunidades iguais para meninas e meninos participarem nas aulas de Educação Física.

Segundo Gonçalves et al (2012) o Badminton é praticado individualmente ou em duplas, nos naipes feminino, masculino e misto. O número de praticantes no Brasil e no mundo tem aumentado significativamente, inclusive em Manaus. É considerado por muitos como o esporte de raquetes mais rápido do mundo. Gonçalves et al (2012) considera o esporte de fácil aprendizagem, e afirma que desenvolve o raciocínio, a estratégia, o rendimento esportivo, desenvolve as habilidades psicomotoras, como a coordenação motora, lateralidade, estruturação espacial e temporal, dentre outras capacidades. Permite ao sujeito o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais, fazendo do corpo um instrumento de percepção da realidade externa e interna perante a realização de seus movimentos.

Trabalhar o esporte Badminton contribui para aquilo que professores consideram ser a coeducação, ou seja, em nenhum momento os alunos apresentaram rejeição ou associação a um determinado gênero, pelo contrário, se mostraram interessados e se sentiram motivados devido às novas e diversificadas possibilidades para aprendizagem.

Devido ao sucesso nessa experiência, muitos alunos e alunas que não se sentiam a vontade em praticar esporte, passaram a se identificar com o Badminton. Meninas e meninos se “misturavam” durante as vivências, sem que houvesse atitudes que pudessem, de alguma forma, engendrar as diferenças hierarquizadas durante as aulas.

Metodologia

O Badminton é um esporte novo que chegou a Manaus há pouco tempo, porém, há dois anos foi desenvolvido no Ceti Elisa Bessa Freire com alunos de 6º a 9º anos do ensino fundamental. A metodologia foi realizada através de aula teórica com todos os alunos das 24 turmas totalizando aproximadamente 1000 alunos de vagas oferecidas pelo Ceti. Após as aulas teóricas, convidaram-se todos os alunos interessados em praticar Badminton. Nas aulas de Educação Física, os alunos tiveram o primeiro contato com esse esporte.

Para a prática do esporte, utilizaram-se dois suportes com altura de 1,55cm, uma rede alternativa feita com material de pesca medindo 6,10cm de comprimento por 0,76 cm de largura e três raquetes de iniciação da marca Vollo. Aproximadamente 100 alunos participaram da seleção para dividir as turmas por nível. Para que o aluno tenha um bom rendimento e evolução na aprendizagem do esporte, é preciso que ele adquira materiais de boa qualidade como as marcas Yonex, Wilson, Bobolate, Nassau, Li Ning, entre outras. (Esse material refere-se à raquete, rede, peteca e gripe)

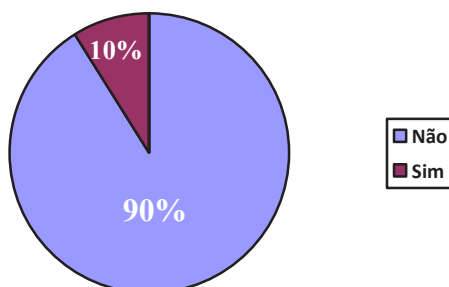
Resultados

Os alunos praticantes de Badminton da Escola Estadual de Tempo Integral Elisa Bessa Freire conquistaram o 2º lugar nos Jogos Escolares e garantiram vaga nos Jogos da Juventude em Natal-RN (2013), em Londrina-PR (2014) e em Fortaleza-CE (2015). Também foram realizados torneios internos e externos com o intuito de divulgar o esporte e dá oportunidade aos alunos de socialização com outros alunos.

Em 2014, o número de alunos aumentou consideravelmente e neste mesmo ano foi aprovado o projeto “Badminton na Escola” pelo Programa Ciência na Escola dando oportunidade aos alunos de trabalhar com materiais originais (rede oficial da Yonex, raquetes da Yonex, gripes e quadra oficial. Com o sucesso do projeto “Badminton na Escola”, a Escola Estadual de Tempo Integral Elisa Bessa Freire conquistou o 1º lugar nos Jogos Escolares do Amazonas e garantiu três vagas nos Jogos da Juventude em Londrina-PR com os alunos João Adailson, Estefanny Costa e Bárbara Rodrigues, ambos na categoria infantil.

Com todos esses resultados, o badminton tornou-se referência na escola da zona leste de Manaus para acadêmicos de Educação Física, Universidades, professores, visitantes de outros estados e países, alunos e curiosos. Ex-alunos que praticavam badminton e foram para outras escolas, conseguiram ser multiplicadores do esporte e assim desenvolver o Badminton nas escolas buscando mais adeptos.

Gráfico 1: Conhecimento de Badminton antes do Projeto/2012

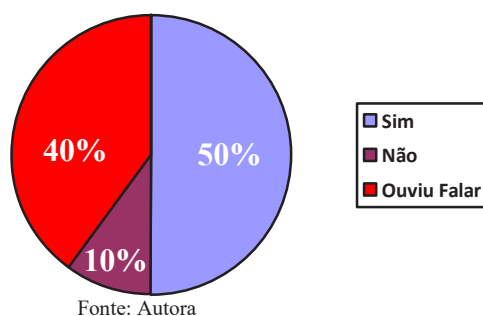


Fonte: Autora

Conforme o gráfico acima, apenas 10% dos entrevistados tinha conhecimento prévio do que era Badminton, os professores em geral. Para os alunos, 90% desconheciam esse esporte, porém, havia um interesse muito grande em conhecê-lo.

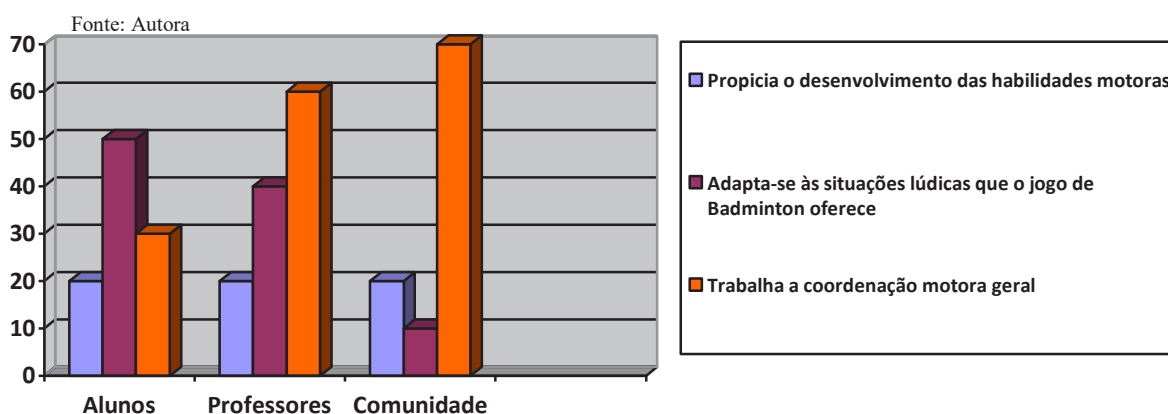
Desenvolver o projeto **Badminton na escola** foi extremamente gratificante poder oferecer algo diferente e constatar o avanço da aprendizagem dos alunos envolvidos. Alunos que não sabiam do que se tratava o Badminton, o conheceram, o vivenciaram, experimentaram possibilidades de movimentos, com/sem objetos, num espaço delimitado e totalmente diferente do convencional.

Gráfico 2: Conhecimento de Badminton após o início do projeto/2013-2014.



Foram entrevistados alunos, ex-alunos e professores das escolas próximas ao Ceti Elisa Bessa Freire, onde o projeto é desenvolvido. Após o início do projeto, o resultado de conhecimento sobre Badminton melhorou em relação ao ano anterior. 50% dos alunos entrevistados já conheciam Badminton, talvez pela prática do esporte, 40% ouviu falar do Badminton e apenas 10% ainda não tem conhecimento sobre esse esporte. Por outro lado, o Badminton ainda vai espalhar-se futuramente e ano após ano devido e perda de alunos que irão para outras escolas, já que o Ceti não oferece ensino médio e os alunos serão multiplicadores desse esporte em suas novas escolas.

Gráfico 3. Vantagens e Benefícios na prática de Badminton

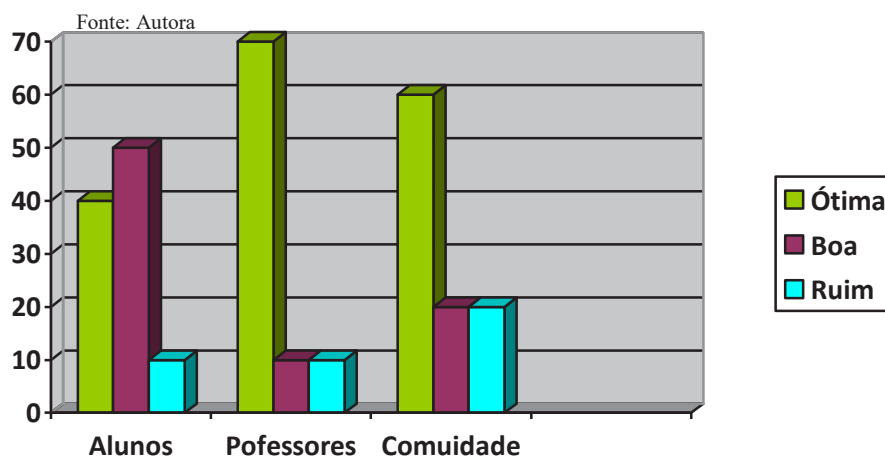


Para os alunos entrevistados, 20% concordam que o Badminton propicia o desenvolvimento das habilidades motoras, 50% que a prática de Badminton ajuda adaptar-se às situações lúdicas que o esporte oferece e 30% trabalha a coordenação motora de prática de Badminton. Os professores entrevistados acreditam que 20% dos alunos que praticam Badminton, desenvolvem habilidades motoras, 40% dos praticantes de Badminton conseguem adaptar-se às situações lúdicas do jogo e 60% trabalha a coordenação motora geral.

Para a comunidade entrevistada, 20% acreditam que a prática de Badminton propicia no desenvolvimento das habilidades motoras, 40% conseguem adaptar-se às situações lúdicas

do jogo e 70% acredita que a prática de Badminton trabalha a coordenação motora geral. O Badminton é um esporte altamente de fácil de aprendizagem, parecido com tênis e vôlei de quadra, é um esporte que exige força, agilidade, resistência, habilidades dentre outros aspectos garantido risco zero e pode ser praticado por crianças, adolescentes, jovens adultos e também com pessoas de apresentam necessidades especiais.

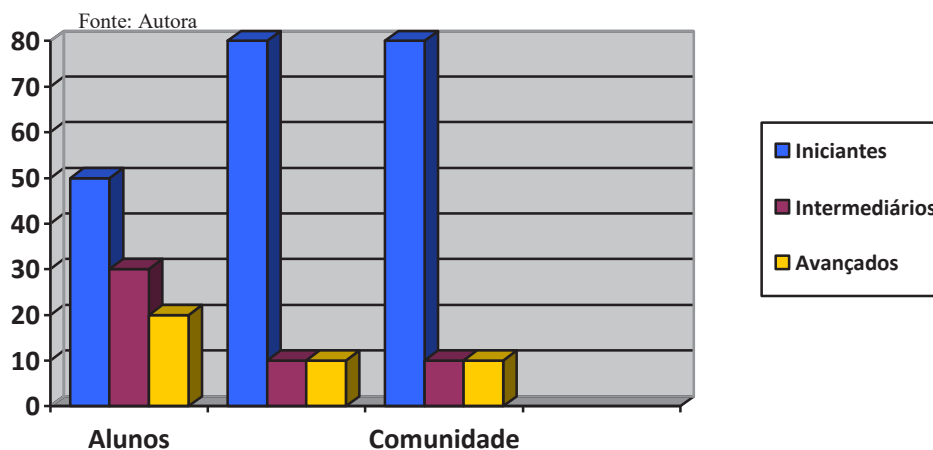
Gráfico 4: Aceitação da Modalidade



O esporte tem aceitação ótima de 40% dos alunos, 70% dos professores e 60% da comunidade. No critério de aceitação boa, 50% dos alunos, 10% dos professores e 20% da comunidade. No critério ruim, 10% dos alunos, 10% dos professores e 20% da comunidade.

Acredita-se que o esporte ainda está em evolução e a cada ano que passar, ficará mais conhecido na região.

Gráfico 5: Número de participantes do projeto Badminton



Na opção de iniciantes, apenas 50% são alunos, 80% são professores e 80% é comunidade. Em relação aos intermediários, 30% são alunos, 10% são professores e 10% é comunidade. Dos avançados, 20% são alunos, 10% são professores e 10% são da comunidade. O Badminton em Manaus, só não tem um crescimento melhor devido o despreparo e qualificação adequada aos professores, porém, o Badminton é um esporte de custo valor e pode ser adaptado. Há muitos alunos e professores com facilidade de aprender esse esporte, falta apenas oportunidade. Para que o praticante de Badminton iniciante passe para o intermediário e avançado, é necessário apenas treino, assistir vídeos e conhecer as regras.

Considerações finais

O Badminton é uma atividade altamente sociável, que reúne todos os aspectos de um esporte de lazer, podendo ser praticado por crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, inclusive simultaneamente e raramente causa lesões ou apresenta riscos aos participantes. O projeto Badminton na escola contribuiu na evolução dos alunos tanto na vida social como na afetiva, pessoal e profissional.

Desenvolver o esporte badminton acredita-se que alcançamos pontos positivo devido o aumento de alunos e curiosos pelo esporte. A escola estadual de Tempo Integral Elisa Bessa Freire deu apenas o primeiro com o desenvolvimento de iniciação ao badminton e espera-se que através da prática desse esporte, ajude a tirar crianças do sedentarismo e dando a elas uma qualidade de vida melhor.

Com o resultado da pesquisa, propõe-se que seja estimulada a busca por novos desafios por virem neste trabalho e implantar o jogo de badminton na escola, comprometendo-se na construção do espaço, na elaboração das regras e na conservação do material. Finalmente, a proposição e aplicação de novas propostas no âmbito da Educação Física escolar são possíveis e desejáveis, mas para que essas propostas se consolidem é necessário um maior comprometimento na realização de estudos que se aproximem da realidade dos professores.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: *Informação e documentos – referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2002. 24f.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. *Gênero na prática docente em educação física: meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?* Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso), v. 19, p. 491-501, 2011.

BANDEIRA, Pedro. *História do Badminton*. Disponível em: <http://www.departamentoef.org/sebentas/sebentabadminton.pdf>. Acessado em: 14 abr. 2012.

CBBd – Confederação Brasileira de Badminton. **Ranking 2011**. Disponível em: <http://www.badminton.org.br/r02/>. Acessado em: 14 abr. 2012.

GONÇALVES, R. et al. *A importância da tomada de consciência no jogo badminton*. Revista Fiep Bulletin, v.82, special edition, article I, 2012.

HRECZUCK, D. V. et al. *Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor*. Revista Científica Jopof, v. 11, n. 2, ano 8, Curitiba: Korppus, 2011.

TJEERDSMA, Bonnie L. RINK, Judith E. GRAHAM, Kathy C. Student Perceptions, Values, and Beliefs Prior to, During, and After Badminton Instruction. **Journal of Teaching in Physical Education**, Volume 15, Issue 4, 1996, pages 464-476.